

EIXO TEMÁTICO 6 | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

O IMPACTO SOCIAL DA AÇÃO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA JOVENS DA FUNDAÇÃO WALL FERRAZ (TERESINA)

THE SOCIAL IMPACT OF THE PROFESSIONAL QUALIFICATION ACTION FOR YOUNG PEOPLE OF THE WALL FERRAZ FOUNDATION (TERESINA)

Karine Késsia de Sousa Félix Mendes¹
Jairo de Carvalho Guimarães²

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de compreender o impacto social da ação de qualificação profissional para jovens egressos da Fundação Wall Ferraz (FWF) no município de Teresina. Buscou caracterizar o funcionamento, a estrutura e as ações de qualificação profissional para jovens na FWF; identificar os resultados gerados pelos cursos de qualificação profissional na renda de jovens egressos da FWF; identificar as contribuições para ascensão, emancipação social e melhoria de vida desses jovens após o término dos cursos. Utilizou como procedimentos técnico-operacionais, a pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas. Ao término do estudo, foi possível concluir que a qualificação profissional gerou impactos positivos na vida de jovens no município de Teresina. Contudo, para avançar significativamente na erradicação do desemprego entre os jovens, a gestão pública municipal da cidade deve trabalhar para uma articulação mais acurada entre qualificação e geração de emprego e renda.

Palavras-chave: Juventude; emprego; qualificação profissional; impacto social; Políticas Públicas.

ABSTRACT

This study aimed to understand the social impact of the professional qualification action for young graduates of the Wall Ferraz Foundation (FWF) in the municipality of Teresina. It sought to characterize the functioning, structure and professional qualification actions for young people at FWF; identify the results generated by professional qualification courses on the income of young FWF graduates; identify

¹ Mestre em Políticas Públicas (UFPI). Especialista em Gestão e Elaboração de Projetos Sociais (FAR). Bacharela em Serviço Social (FSA). E-mail: karinekessia@hotmail.com

² Doutor em Educação (UFRJ). Professor permanente do programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP/UFPI). E-mail: jairoguimaraes@ufpi.edu.br

the contributions to advancement, social emancipation and improvement in the lives of these young people after finishing the courses. It used bibliographical and documentary research and interviews as technical-operational procedures. At the end of the study, it was possible to conclude that professional qualification generated positive impacts on the lives of young people in the municipality of Teresina. However, to make significant progress in eradicating unemployment among young people, the city's municipal public management must work towards a more accurate articulation between qualification and generation of employment and income.

Keywords: Youth; job; professional qualification; social impact; Public policy.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto dos resultados encontrados na dissertação de mestrado “O impacto social da ação de qualificação profissional para jovens da Fundação Wall Ferraz do município de Teresina”, uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP/UFPI), na área de concentração Estado, Sociedade e Políticas Públicas.

Buscou analisar em que medida a ação de qualificação profissional impacta socialmente a vida de jovens de 18 a 29 anos, em termos de inclusão no mercado de trabalho, e que efeitos práticos esse apoio educacional proporcionou para os jovens que recorreram à FWF como, por exemplo, em contribuições para a empregabilidade, o sucesso na inserção no mercado de trabalho e, conseqüentemente, no aumento de renda e melhores condições de vida.

Entende-se por impacto social o conjunto de mudanças sociais produzidas por uma intervenção, seja de programas, projetos ou investimentos sociais. “[...] Essas mudanças podem ser intencionais e não intencionais, positivas e negativas, diretas e indiretas” (Fabiani *et al.*, 2018, p. 5). Isto é, correspondem a conseqüências ou efeitos sociais de uma intervenção, que no caso desta pesquisa, refere-se aos efeitos gerados pelos cursos de qualificação profissional desenvolvidos pela FWF.

O estudo enfoca as ações desenvolvidas pela Prefeitura Municipal de Teresina (PMT), por meio da FWF. Partiu do problema central: qual o impacto social da ação de qualificação profissional de jovens de 18 a 29 anos, ofertada pela FWF, no período de 2018 a 2021? Para responder a essa questão, estabeleceu-se como objetivo geral: analisar o impacto social das ações de qualificação profissional desenvolvidas pela FWF entre 2018 e 2021 na ocupação de jovens de 18 a 29 anos. E objetivos específicos, caracterizar o funcionamento, a estrutura e as

ações de qualificação profissional para jovens na FWF; identificar os resultados gerados pelos cursos de qualificação profissional na renda de jovens egressos da FWF; identificar as contribuições para ascensão, emancipação social e melhoria de vida desses jovens após o término dos cursos.

Para tanto, o estudo utilizou como aportes metodológicos uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva/explicativa, tendo como método de pesquisa o estudo de caso, a partir de pesquisa de fontes bibliográficas, documentais e entrevistas com os sujeitos da pesquisa. Realizou-se a pesquisa bibliográfica com base em livros, revistas científicas, jornais e institutos de pesquisa. A pesquisa documental teve sua construção ancorada na análise de materiais e fichas cadastrais disponibilizadas pela equipe técnico-operacional da FWF.

Os sujeitos da pesquisa entrevistados, foram os alunos egressos dos principais cursos ofertados na instituição: assistente administrativo; assistente de recursos humanos; agente de portaria; balconista de farmácia; operador de caixa; operador de *call center*; operador de microcomputador; recepcionista em geral; vendedor; camareira; inglês básico; marketing.

A quantidade do público trabalhado tomou como recorte uma amostra de 20 jovens na faixa etária de 18 a 29 anos, egressos da FWF nos anos de 2018 a 2021 (quatro anos). As entrevistas foram realizadas por telefone, com duração máxima de 30 minutos e horário marcado previamente com os sujeitos da pesquisa. Cada um dos 20 entrevistados no âmbito deste estudo recebeu a denominação de A1 a A20, respectivamente.

Ademais, a pesquisa lançou mão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e utilizou como parâmetro o comunicado divulgado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 5 de junho de 2020, com orientações para a apreciação de pesquisas de ciências humanas e sociais nos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) durante a pandemia do novo coronavírus. Além disso, o projeto de pesquisa deste estudo foi submetido à apreciação do CEP, conforme definido na Resolução CNS 510/2016, sendo aprovado sob Parecer nº 5.520.329, com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 54897922.0.0000.5214 .

2 BREVE DISCUSSÃO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO ATUAL PARA JOVENS

No mercado de trabalho moderno, cada vez mais competitivo, exige-se dos trabalhadores competências e habilidades específicas, de modo que os indivíduos necessitam se esforçar para se manterem sempre conectados com as novas tendências e necessidades do

mundo do trabalho. Com isso, ampliam-se os desafios dos jovens para ingressarem e permanecerem no emprego, uma vez que as taxas de ocupação vêm sendo cada vez mais reduzidas.

Quando se analisa a evolução das taxas de ocupação e desemprego entre os jovens nos últimos anos, é patente que o desemprego atinge, sobretudo, essa população. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) aponta que a partir do primeiro trimestre de 2015, o desemprego entre os jovens de 15 a 29 anos seguiu uma trajetória de crescimento elevado e contínuo, passando de 15%, no primeiro trimestre de 2015, para 25% no mesmo trimestre de 2017. Após esse período, a taxa mostra sinais de recuo, mas em 2018, passa a oscilar em um patamar maior, e em 2019, volta a subir, chegando ao 4º trimestre com 25,2% (Corseuil; Poloponsky; França, 2020).

Com a pandemia do coronavírus (COVID-19), a taxa, que era de 25,2% no 4º trimestre de 2019, passou para 30,7% no mesmo período de 2020, sendo a maior entre os grupos etários – 18 a 24 anos (29,8%), e de 25 a 39 anos (13,9%) – e acima da média nacional, com 13,5% (Agência IBGE notícias, 2020; Agência Brasil, 2021). Em 2021, esse índice chegou a 31% (Agência Brasil, 2021). No ano seguinte, essa taxa recuou para 22,8%, mas ainda assim, permanece elevada em relação ao restante da população (CNN Brasil, 2022). Tais dados demonstram um quadro grave, cujas principais razões para sua ocorrência aludem à predominância de pouca ou nenhuma experiência no emprego e baixa qualificação profissional dos jovens (Oliveira; Batista, 2017).

Em Teresina, depreende-se que o grande sustentáculo da economia tem sido o setor terciário, ou seja, as atividades de comércio de bens e prestação de serviços, responsável por mais de 52,9% dos empregos gerados no município, além da tradicional força da Administração Pública nas esferas federal, estadual e municipal, e do comércio varejista. Outras atividades que merecem destaque são os setores da educação e saúde, devido à demanda proveniente de outras cidades do Piauí e de estados vizinhos (PPA-2018-2021/Teresina, 2021).

A consolidação de novos polos comerciais na zona leste, envolvendo os *Shopping Centers* Teresina, Rio Poty e *Riverside Walk*, e em outras áreas do município, além de empresas de *call center*, como a Almviva do Brasil e *Vikstar*, destacam-se como importantes atividades do setor terciário (PPA-2018-2021/Teresina, 2021).

Segundo informações contidas no site da PMT, os postos de trabalho que mais cresceram no município foram nas operadoras de *telemarketing*, em razão dos incentivos fiscais

oferecidos pela Prefeitura, por força da Lei Municipal nº 4.410, aprovada pela Câmara de Vereadores em maio de 2013. Desde então, foram mais de 12,4 mil empregos registrados no setor. Dentre esses profissionais, a predominância é a força de trabalho mais jovem, na faixa dos 18 aos 24 anos de idade (PMT, 2016).

No entanto, a juventude é um público caracterizado principalmente pela falta de experiência e pouca qualificação profissional, o que já contribui para o desafio de acesso ao primeiro emprego, porquanto a maioria das empresas exige experiência como pré-requisito para o preenchimento de uma vaga (Oliveira; Batista, 2017).

Em Teresina, a maioria dos jovens acaba sendo “abraçada” apenas por empregos mal remunerados e precários – como é o caso das empresas de *call center*, que tradicionalmente empregam as ditas “minorias sociais” –, evidenciando os poucos caminhos existentes para o ingresso de jovens no trabalho formal no município. Além disso, nota-se uma indução à precarização do trabalho dos jovens, pois de forma geral, as medidas de geração de empregos foram concentradas no incentivo às empresas de *call center* se instalarem na cidade. Consequentemente, houve a criação de “oportunidades” de emprego para jovens, como vagas para operadores de *telemarketing* que, segundo Nogueira (2020, p. 249), é uma atividade laboral bastante precária:

o telemarketing é dos setores em que mais se empregam mulheres, negros e LGBT's, sendo uma rotina exaustiva e pesada. Como exemplos: o ritmo alucinante de trabalho; a ausência de pausas para recuperar o organismo; metas de produtividade desgastantes (tempo médio de atendimento - TMA - ou tempo médio operacional - TMO); os movimentos repetitivos; a pressão constante de supervisores com controle rígido do trabalho; a insalubridade do ambiente de trabalho; a inadequação do mobiliário e dos equipamentos; a postura estática etc.

Diante desse panorama, a qualificação profissional possui papel preponderante para os jovens, pois a falta de experiências profissionais anteriores é vista como ponto negativo para quem disputa uma vaga. Logo, o jovem que deseja ser contratado sem experiência em outros nichos empresariais (farmácias, supermercados, comércio varejista, clínicas, dentre outros), no município de Teresina, deverá apostar na qualificação para a área para a qual deseja se candidatar, tornando esse um fator imprescindível para garantir melhores chances na busca do primeiro emprego na cidade. Para Deluiz (2011, p. 14), qualificação profissional é,

um conjunto de conhecimentos, saberes e habilidades que provêm de várias esferas,

tais como: da formação geral (conhecimento científico), da formação profissional (conhecimento técnico), e da experiência de trabalho e social (qualificações tácitas) posto em ação para resolver problemas e enfrentar situações imprevistas em uma situação concreta de trabalho.

Isto é, trata-se de um conjunto de práticas que buscam relacionar o funcionamento do sistema educativo alinhado ao sistema produtivo (Tartuce, 2004). A propósito, no âmbito da FWF, os cursos de qualificação ofertados são enquadrados em cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), isto é, cursos de formação profissional que objetivam preparar os estudantes para o mercado de trabalho e promover o aperfeiçoamento da população em todos os níveis de escolaridade. A qualificação profissional apresenta significado e relevância, no que tange à permanência no mercado de trabalho, assim expressos por Ramos (2002, p. 406):

Tal permanência passa a depender das competências adquiridas e constantemente atualizadas, que proporcionariam ao trabalhador a empregabilidade. A aquisição e a renovação de competências pode ocorrer por meio da educação profissional continuada ou pela diversificação das experiências profissionais.

Portanto, a qualificação profissional contribui para que um indivíduo se mantenha no mercado de trabalho. Pois, qualificação aliada às competências são valores necessários para a empregabilidade dos sujeitos, em meio ao quadro de profundas dificuldades e reduzidas oportunidades que o segmento jovem enfrenta para se inserir no mercado de trabalho formal (Carbone *et al.*, 2009, p. 43).

Ademais, em meio ao cenário turbulento de reestruturação produtiva e de globalização, a qualificação profissional, também é compreendida como mecanismo para reduzir desigualdades, isso porque, atualmente, há uma vinculação direta da educação com a ascensão social. A lógica é: quanto maior a escolaridade, maior a chance de conseguir um posto de trabalho em um mundo em que o trabalho é cada vez mais escasso.

3 O IMPACTO SOCIAL DA AÇÃO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA JOVENS NO MUNICÍPIO DE TERESINA: ESTUDO DE CASO NA FWF

A ação de qualificação profissional da FWF contribuiu indiretamente para a inserção dos egressos no mercado de trabalho formal. Dos vinte entrevistados, onze responderam que conseguiram inserção no mercado de trabalho formal de Teresina, mas não imediatamente

após o término dos cursos. Demoraram, em média, de seis a dez meses para conseguir uma colocação no mercado formal de trabalho do município.

Desses onze, todos relataram que foi o seu primeiro emprego, mas apenas três informaram que foi na atividade para a qual foi qualificado (Operador de *call center* e Operador de caixa). Os cursos favoreceram o incremento teórico, o conhecimento, as habilidades e as competências desses indivíduos, possibilitando habilidades adicionais, como: melhora no discurso (falar em público); trabalhar em equipe; conhecimento básico em informática etc., o que ampliou as chances de assertividade na hora das entrevistas de emprego, contribuindo, pois, para a empregabilidade. Um exemplo é A2, que realizou o curso de Eletricista predial, Operador de *call center* e Agente de portaria, e conseguiu uma colocação no mercado de trabalho formal como frentista em posto de gasolina: “[...] o diferencial foi na parte de computação que eu aprendi no telemarketing, que eu desenrolo no meu atual trabalho, me ajudou na entrevista, contribuiu no currículo, com certeza (A2, 2022)”.

A maioria dos egressos não possuíam experiência, estavam à procura do primeiro emprego, não tinha renda antes da realização do curso, nunca havia trabalhado formalmente, e morava/era sustentado pelos pais. Dos vinte entrevistados, onze responderam que após a realização do curso, conseguiram uma colocação no mercado de trabalho formal de Teresina e conseqüentemente o aumento de renda. Dos onze que responderam que a renda aumentou após a realização do curso, três mencionaram que a porcentagem de acréscimo sobre a renda anterior foi de até 10%; sete responderam que o aumento foi entre 11% a 20% sobre a renda anterior; e apenas um relatou um acréscimo de 21% a 30% sobre a renda anterior.

A maioria teve um aumento entre 11% e 20% na renda. Equivalente à renda média mensal de um salário-mínimo (R\$ 1.212,00), e um salário-mínimo e meio (R\$ 1.818,00). Foi unânime a aquisição do meio de transporte motocicleta entre os onze alunos entrevistados que afirmaram que a realização do curso contribuiu em melhorias de vida. Além disso, puderam fazer outras aquisições, como eletrodomésticos e eletroportáteis, aparelho de celular, notebook etc.

Foi o que testemunharam A1 e A3, respectivamente: “Depois que eu comecei a trabalhar eu consegui comprar uma moto, eu tive tipo minha independência financeira e ajudar minha mãe dentro de casa (A1, 2022)” ; “Faz um ano que trabalho nesse emprego, já possuo meu transporte próprio, uma moto, comprei eletrodomésticos para casa e pretendo comprar outros (A3, 2022)”.

Esse dado é considerável para perceber a interligação entre qualificação profissional e contribuição no aumento de renda, e em melhores condições de vida para esses jovens

egressos e suas famílias, correspondendo a alguns dos impactos positivos dos cursos. Considerando o conceito de impacto positivo (Silva *et al.* 2017), que possui quatro dimensões, quais sejam: 1. Redução de condições de vulnerabilidades; 2. Ampliação de possibilidades de aumento de renda; 3. Promoção de oportunidades de desenvolvimento; e 4. Fortalecimento da cidadania e dos direitos individuais.

A dimensão ampliação de possibilidades de aumento de renda; não “[..] deve ser entendido apenas como o aumento quantitativo de dinheiro, mas como a ampliação das possibilidades de escolha de um indivíduo de baixa renda, que contribui também para a redução de sua condição de vulnerabilidade” (Silva *et al.*, 2017, p. 14). Assim, iniciativas de impacto podem atuar no aumento das oportunidades de emprego estável ou na melhoria das condições de trabalho do indivíduo. Com isso, o aumento de renda dos entrevistados após o término dos cursos da FWF, evidenciou o impacto positivo da ação de qualificação profissional da fundação.

O impacto social positivo traz também como consequência, a promoção de oportunidades de desenvolvimento, pois pessoas em situações de vulnerabilidade como o desemprego são privadas de oportunidades que promovam o desenvolvimento de suas capacidades, o que as impede de utilizar seu pleno potencial. E, iniciativas de impacto positivo, como é o caso da qualificação profissional ofertada pela FWF, promovem oportunidade para que essas pessoas fortaleçam seu capital humano e social (Silva *et al.*, 2017). Além disso, para Silva *et al.* (2017), o impacto social positivo fomenta o fortalecimento da cidadania e dos direitos individuais, pois pessoas em vulnerabilidade social podem estar privadas de direitos individuais básicos de vida, liberdade e segurança, como o acesso à moradia digna e regularizada.

Uma vez que a maioria dos egressos entrevistados conseguiu colocação no mercado de trabalho formal de Teresina, por meio do aumento da empregabilidade fornecida pela qualificação da FWF, houve o fortalecimento da cidadania, pois através do trabalho e consequentemente do aumento de renda e poder aquisitivo, os egressos puderam gozar do acesso a produtos e serviços essenciais para uma qualidade de vida digna, contribuindo para ascensão, na medida que saíram do estágio de vulnerabilidade social, enquanto desempregados.

Saindo da condição de desemprego, o indivíduo reduz sua condição de vulnerabilidade e riscos sociais; adicionalmente, tem acesso a produtos e serviços essenciais para uma qualidade de vida digna, como moradia, alimentação, transporte, acesso à internet, poder de compra etc. (Silva *et al.*, 2017).

Aqui, entende-se por emancipação o ato ou efeito de libertar-se de uma situação social

de precariedade, a exemplo do desemprego. O Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa apresenta a seguinte definição: *emancipação*, do latim *emancipation*, é a ação ou efeito de emancipar -se, alforria, libertação (Ferreira, 2004).

Coadunando Almeida (2017), o tema da emancipação envolve uma série de questões, tais como: o reconhecimento; o lugar do sujeito nas práticas sociais; o nexos entre a existência dos indivíduos e a vida social; as interconexões entre formas de vida e estrutura social; os limites e as potencialidades de ações emancipatórias etc. De forma geral, diz respeito a algo e/ou situação da qual é preciso se libertar.

Nessa direção, para a maioria dos entrevistados deste estudo, conseguir uma colocação no mercado de trabalho formal correspondeu à emancipação, porquanto contribuiu financeiramente (libertar-se do desemprego, adquirir poder aquisitivo para subsistência digna), e socialmente – no que diz respeito ao bem-estar desses jovens enquanto sujeitos sociais, já que o trabalho é fator fundamental para um equilíbrio psíquico e satisfação pessoal do homem.

A maioria dos egressos morava e era sustentada pelos pais antes da realização do curso. Após a conclusão dele, com a conquista do primeiro emprego, conseguiram ascensão financeira, o que facultou a esses sujeitos a saída do estágio de vulnerabilidade social, visto que os indivíduos que fazem parte das estatísticas de desemprego ou subemprego (pela insuficiência de recursos financeiros) estão englobados nesse conceito (Silva *et al.*, 2017). Por cúmulo, a qualificação realizada ocasionou a ampliação de chances de inserção no mercado formal, resultando na ascensão e transposição do estágio de vulnerabilidade social (libertar-se dessa situação) para a posição de emancipação do sujeito que se qualifica.

Para Castel (1998), entende-se por vulnerabilidade social o contingente de indivíduos que se encontram em condição de fragilidade (seja material ou moral) por falta de acesso a oportunidades sociais, econômicas e culturais oriundas do Estado, do mercado e da sociedade, a exemplo dos desempregados, dos que estão inseridos em trabalhos precários, dos indivíduos ou grupos com fragilidade dos vínculos relacionais (sejam familiares ou comunitários). O sociólogo explica, ainda, que em momentos de fragilidade, como crise econômica, aumento do desemprego e generalização do subemprego, amplia-se a zona de vulnerabilidade, alimentando a desfiliação – que se refere àqueles indivíduos que não estão excluídos, ou seja, não estão fora da sociedade, mas vivem em condições frágeis de vulnerabilidade, como os desempregados de longa data, os jovens que não conseguem entrar no mercado de trabalho, os pouco escolarizados etc. (Castel, 1998).

Porém, concomitantemente com essas informações, foi detectado que a qualificação contribui, mas sozinha não é a solução para todos os problemas, pois ainda há um número significativo de egressos que permanecem no desemprego, na informalidade e na precariedade (dos vinte alunos entrevistados, nove permanecem no desemprego), desvelando que tais questões ainda persistem no mercado laboral teresinense por muitos motivos, dentre os quais se destacam: falta de oportunidades; exigência das empresas de experiência profissional comprovada; necessidade de indicação; e/ou fraco crescimento econômico local.

Esse último aspecto confirma que para o sucesso da inserção no mercado de trabalho formal, é necessária uma política de qualificação profissional atuando em conjunto com a política de geração de empregos. Em Teresina, mesmo com uma política de qualificação profissional com forte atuação por meio das ações desenvolvidas pela FWF, o quantitativo de postos de empregos gerados não cobre o enorme excedente de mão de obra, principalmente jovem, demonstrando poucas ações de grande impacto desempenhadas pela referida política na capital. Detona-se, pois, que os cursos não são totalmente autossuficientes para o ingresso no mercado formal, haja vista a desarticulação com a política de geração de empregos do município.

5 CONCLUSÃO

Infere-se que a qualificação profissional contribui para o ingresso no mercado de trabalho indiretamente, por intermédio do aumento da empregabilidade. A ação de qualificação profissional impactou positivamente o segmento jovem entrevistado, contribuiu para o emprego dos egressos que, uma vez inseridos no mercado de trabalho laboral, obtiveram ascensão tanto financeira (libertando-se do desemprego, adquirindo poder aquisitivo para uma subsistência digna) quanto social – no que diz respeito ao bem-estar desses jovens enquanto sujeitos sociais e ao fortalecimento da cidadania, por meio de produtos e serviços essenciais para uma qualidade de vida.

Não obstante, sem um trabalho efetivo da gestão pública municipal, com ações amparadas por uma forte política de geração de emprego e renda na cidade, a qualificação sozinha não garante sucesso na luta competitiva por inserção no mercado laboral. Ademais, ainda há muito o que se fazer: a gestão pública municipal precisa fortalecer a política de geração de empregos e renda, e trabalhar para uma articulação mais acurada entre os dois âmbitos da política de empregos na capital, quais sejam qualificação e geração de emprego e renda. Sem fortes ações nesse sentido, a região tende a não avançar significativamente na erradicação do

desemprego, sobretudo de jovens.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Desemprego avança em 11 estados no 2º trimestre; Amapá e Pará têm queda**. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28700-desemprego-avanca-em-11-estados-no-2-trimestre-amapa-e-para-tem-queda>. Acesso em: 30 ago. 2021.

AGÊNCIA BRASIL. **Pesquisa aponta que os jovens são os mais afetados pelo desemprego**. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2021-08/pesquisa-aponta-que-os-jovens-sao-os-mais-afetados-pelo-desemprego>. Acesso em: 2 set. 2022.

ALMEIDA, Juracy A. M. Identidade e emancipação. **Psicologia & Sociedade**, v. 29, p. e170998, 2017.

CARBONE, Pedro Paulo *et al.* (org.). **Gestão por competências e gestão do conhecimento**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 176 p.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**. Petrópolis, Vozes, 1998.

CNN BRASIL. **Desemprego assombra mais jovens e geração acima de 50 anos, diz estudo**. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/desemprego-assombra-mais-jovens-e-geracao-acima-de-50-anos-diz-estudo/>. Acesso em: 2 set. 2022.

CORSEUIL, Carlos H. L.; POLOPONSKY, Katcha; FRANÇA, Maira P. **Diagnóstico da inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho em um contexto de crise e maior flexibilização**. IPEA: Brasília, 2020.

DELUIZ, Neise. Qualificação profissional, trabalho e formação: qualificação, trajetória ocupacional e subjetividade. **Seminário, qualificação, trajetória ocupacional e subjetividade**. Fiocruz, jun. 2011. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/neise.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2020.

FABIANI, Paula *et al.* **Avaliação de impacto social – Metodologias e reflexões**. 2018. Disponível em: https://www.idis.org.br/wp-content/uploads/2018/05/Artigo_Avaliacao_Impacto_Social_06.pdf. Acesso em: 30 ago. 2021.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: divulgação especial medidas de subutilização da força de trabalho no Brasil. 4 trim. 2020. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Novos_Indicadores_Sobre_a_Forca_de_Trabalho/pnadc_202004_trimestre_novos_indicadores.pdf. Acesso em: 5 set. 2021.

NOGUEIRA, Claudia M. A saúde das trabalhadoras do telemarketing e o trabalho on-line. *In*: ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020. p. 49-257.

OLIVEIRA, Salvador R.; BATISTA, Sueli S. S. Empregabilidade e inserção social dos jovens como desafios para a educação profissional e tecnológica. **Impulso**, v. 27, n. 70, p. 55-66, 2017.

PMT. Site da Prefeitura Municipal de Teresina. **Teresina representa quase 50% dos empregos gerados em call center no Brasil**. Teresina, 2016. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30235-com-pandemia-20-estados-tem-taxa-media-de-desemprego-recorde-em-2020>. Acesso em: 30 ago. 2021.

PPA-2018-2021. **Plano Plurianual, Lei nº 5.135 de 18 de dezembro de 2017**. Disponível em: <https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/06/PPA-2018-2021.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2021.

RAMOS, Carlos A. **Políticas de geração de emprego e renda**: justificativas teóricas, contexto histórico e experiência brasileira. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

SILVA, Rogério R. et al. **Guia prático: avaliação para negócios de impacto social**. 2017. Disponível em: <https://move.social/guia-pratico-avaliacao-para-negocios-de-impacto-social/>. Acesso em: 14 de jun. de 2022.

TARTUCE, Gisela L. B. P. Algumas reflexões sobre a qualificação do trabalho a partir da sociologia francesa do pós-guerra. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 353- 382, maio/ago. 2004.